POVO DA TAQWĀ

شرح نواقض الإسلام للإمام المجدد محمد بن عبد الوهاب

تأليف الشيخ عبد العزيز بن عبد الله الراجحي

Explicação dos Anuladores do Islām

Escrito pelo ʾImām Muhammad ibn ʿAbd al-Wahhāb
com a explicação do Shaykh ʿAbdul-ʿAzīz ar-Rājihī

Traduzido por: ʾAbū Sufyān al-ʾAndalusiyy

Sobre a tradução:

Esta tradução é disponibilizada gratuitamente, sem qualquer finalidade comercial ou lucrativa. Permite-se que este documento, na sua forma atual e sem alterações, seja distribuído, impresso, fotocopiado, reproduzido e/ou difundido por meios eletrónicos, exclusivamente para divulgar o seu conteúdo e não para obtenção de lucro, salvo se um pedido específico for enviado aos editores e a autorização concedida. Qualquer pessoa que deseje citar este documento deve creditar o tradutor e o projeto Povo da Taqwā. Todas as notas de rodapé e referências ao Alcorão foram adicionadas pelo tradutor.

Sobre o livro:

O livro é uma tradução de uma palestra dada pelo Shaykh ʿAbdul-ʿAzīz ar-Rājihī com o título Sharh Nawāqid al-Islām, na qual explica a famosa obra sucinta do ʾImām Muhammad bin ʿAbd al-Wahhāb, **"Nawāqid al-Islām"** (Os Anuladores do Islão).

Pedimos a Allāh que recompense todos os envolvidos na gravação, transcrição e distribuição desta palestra muito benéfica. O Shaykh ar-Rājihī é um dos estudiosos reconhecidos da Arábia Saudita. Estudou e teve uma relação próxima com o antigo *muftī*, Shaykh ʿAbdul-ʿAzīz bin Bāz, que Allāh tenha misericórdia dele.

É fundamental que todos os muçulmanos estejam conscientes dos atos, ditos e crenças que anulam o seu Islão, para que possam evitá-los. Na sua obra notória, o ʾImām Muhammad bin ʿAbd al-Wahhāb destacou os anuladores mais significativos e com maior incidência.

O autor, Shaykh ar-Rājihī, esclarece cada um destes dez Anuladores com exemplos claros e elucidativos. Existe também uma secção no final com perguntas e respostas que surgiram após a palestra. Estas perguntas proporcionam um benefício adicional, esclarecendo outras questões importantes relacionadas com o tema da palestra.

POVO DA TAQWĀ

TABELA DE CONTEÚDOS

O PRIMEIRO ANULADOR.....4
O SEGUNDO ANULADOR.....7
O TERCEIRO ANULADOR.....9
O QUARTO ANULADOR.....12
O QUINTO ANULADOR.....15
O SEXTO ANULADOR..... 16
O SÉTIMO ANULADOR..... 18
O OITAVO ANULADOR.....20
O NONO ANULADOR.....21
O DÉCIMO ANULADOR..... 23
SESSÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS..... 25

O PRIMEIRO ANULADOR

E sabei que os anuladores do Islão são dez.

O primeiro: o *Shirk* (politeísmo) na adoração de Allāh.

Allāh – O Altíssimo – disse:

(إِنَّ ٱللَّهَ لَا يَغۡفِرُ أَن يُشۡرَكَ بِهِۦ وَيَغۡفِرُ مَا دُونَ ذَٰلِكَ لِمَن يَشَآءُۚ وَمَن يُشۡرِكۡ بِٱللَّهِ فَقَدۡ ضَلَّ ضَلَٰلَۢا بَعِيدًا)

❝Na verdade, Allāh não perdoa que Lhe associem parceiros, mas perdoa o que for inferior a isso, a quem Ele quiser.❞

(an-Nisāʾ 4:116)

(إِنَّهُۥ مَن يُشۡرِكۡ بِٱللَّهِ فَقَدۡ حَرَّمَ ٱللَّهُ عَلَيۡهِ ٱلۡجَنَّةَ وَمَأۡوَىٰهُ ٱلنَّارُۖ وَمَا لِلظَّٰلِمِينَ مِنۡ أَنصَارٖ)

❝Com efeito, quem associar parceiros a Allāh, ser-lhe-á proíbido o Paraíso, e a sua morada será o Fogo. E os injustos não terão quem os socorra.❞

(al-Māʾidah 5:72)

Inclui-se nisto o acto de oferecer sacrifícios a outros que não Allāh, como aquele que sacrifica para os *Jinn* (gênios) ou junto a um túmulo.

⚜ Explicação ⚜

Louvado seja Allāh, o Senhor dos Mundos, e que a paz e as bênçãos estejam sobre o mais nobre dos Profetas e Mensageiros, o nosso Profeta Muhammad, e sobre a sua família e todos os seus Companheiros. Para prosseguir:

Estes são os dez Anuladores do Islão, mencionados pelo ʾImām e *Mujaddid*, Shaykh Muhammad bin ʿAbdil-Wahhāb, que Allāh tenha misericórdia dele. São as crenças e ações que anulam o Islão. Chamam-se "Anuladores" porque, se alguém cometer algum deles, o seu Islão e Religião ficam anulados, e ele deixa de ser muçulmano e crente para passar a estar entre aqueles que cometem *Shirk* e adoram ídolos. Pedimos a Allāh segurança e proteção.

Estes Anuladores cancelam a Religião, o *Tawhīd* (monoteísmo) e *ʾĪmān* (fé), assim como os anuladores da pureza anulam o estado de pureza. Por exemplo, se uma pessoa acaba de fazer o *wudūʾ* (ablução) e está em estado de pureza, mas depois perde esse estado ao urinar, defecar ou passar vento, o seu estado de pureza ritual fica anulado e invalidado. Passa então a estar em estado de impureza ritual após ter estado em estado de pureza.

O mesmo se aplica ao muçulmano, ao crente e àquele que afirma ser monoteísta: se ele cometer algum destes Anuladores do Islão, o seu Islão e Religião ficam anulados, e ele torna-se um adorador de ídolos, entre os adoradores de ídolos, depois de ter sido muçulmano. Se morrer nessa condição, será então dos habitantes do Fogo do Inferno.

Se uma pessoa encontrar o seu Senhor enquanto possuir qualquer um desses tipos de *shirk*, Allāh não lhe perdoará, como Allāh disse:

(إِنَّ ٱللَّهَ لَا يَغۡفِرُ أَن يُشۡرَكَ بِهِۦ وَيَغۡفِرُ مَا دُونَ ذَٰلِكَ لِمَن يَشَآءُۚ وَمَن يُشۡرِكۡ بِٱللَّهِ فَقَدۡ ضَلَّ ضَلَٰلَۢا بَعِيدًا)

❝Na verdade, Allāh não perdoa que Lhe associem parceiros, mas perdoa o que for inferior a isso, a quem Ele quiser.❞

(an-Nisāʾ 4:116)

O *Shirk* também anula todas as boas ações da pessoa. Allāh disse:

(عِبَادِهِۦۖ وَلَوۡ أَشۡرَكُواْ لَحَبِطَ عَنۡهُم مَّا كَانُواْ يَعۡمَلُونَ)

❝E se tivessem associado parceiros a Allāh na adoração (isto é, cometido *shirk*)**, todas as suas boas ações teriam sido em vão.❞**

(al-ʾAnʿām 6:88)

E Allāh disse:

(وَقَدِمۡنَآ إِلَىٰ مَا عَمِلُواْ مِنۡ عَمَلٖ فَجَعَلۡنَٰهُ هَبَآءٗ مَّنثُورًا)

❝E transformaremos o que costumavam fazer em partículas de pó que flutuam no ar.❞

(al-Furqān 25:23)

O Paraíso é proibido para quem comete *Shirk*, pois Allāh disse:

(إِنَّهُۥ مَن يُشْرِكْ بِٱللَّهِ فَقَدْ حَرَّمَ ٱللَّهُ عَلَيْهِ ٱلْجَنَّةَ وَمَأْوَىٰهُ ٱلنَّارُ ۖ وَمَا لِلظَّٰلِمِينَ مِنْ أَنصَارٍ)

❝Com efeito, quem associar parceiros a Allāh, ser-lhe-á proíbido o Paraíso, e a sua morada será o Fogo. E os injustos não terão quem os socorra.❞

(Al-Māʾidah 5:72)

Portanto, o *Shirk* anula todas as boas ações de uma pessoa e retira quem o comete do Islão. Leva a que a pessoa permaneça no Fogo do Inferno para sempre, e torna proibido o Paraíso para quem encontrar Allāh nesse estado. Pedimos a Allāh que nos guarde e proteja.

Estes são os Anuladores. O primeiro deles é o *Shirk*, que é associar parceiros na adoração a Allāh. Assim, quem associar parceiros a Allāh em qualquer das várias formas de adoração, anulou o seu Islão e Religião.

Exemplos disso são, por exemplo, quando alguém súplica ou invoca outro que não Allāh, ou quando alguém oferece um sacrifício a outro que não Allāh.

O autor dá este exemplo, dizendo: **"Inclui-se nisto o acto de oferecer sacrifícios a outros que não Allāh, como aquele que sacrifica para os *Jinn* ou junto a um túmulo."**, e também é incluído no politeísmo aquele que oferece sacrifícios a um Mensageiro, ou a um dos anjos, e assim por diante.

Outros exemplos são, por exemplo, quando alguém faz um juramento a outro que não Allāh, ou se curva e se prostra a outro que não Allāh, ou quando alguém faz *Tawāf* (circumambulação) em redor de algo que não seja a Casa de Allāh, buscando proximidade a Allāh com isso, ou qualquer outra forma de *Shirk*.

Assim, se alguém, entre os seres criados, comete *Shirk* na sua adoração a Allāh, o seu Islão e Religião ficam anulados. Este é o primeiro anulador. Pedimos a Allāh que nos salve e proteja dele.

O SEGUNDO ANULADOR

O segundo: Quem quer que coloque intermediários entre si e Allāh, invocando-os, pedindo-lhes intercessão e colocando neles a sua confiança, cometeu *kufr*, segundo o *Ijmā'*.[1]

⚜ Explicação ⚜

Este segundo anulador é uma forma de politeísmo. *Shirk* é um termo geral, mas este ato é mais específico, razão pela qual o autor o mencionou aqui, mesmo que ele esteja incluído no significado do primeiro nulificador.

Ainda assim, é algo particular, como quando uma pessoa coloca o Profeta Muhammad ﷺ como intermediário entre si e Allāh e o invoca, dizendo:

"Ó Muhammad, ajuda-me!" ou "Ó Muhammad, intercede por mim junto do meu Senhor!"

Assim, a pessoa coloca o Profeta Muhammad ﷺ como intermediário entre si e Allāh. Ou então coloca um dos anjos, um *walī* (amigo próximo de Allāh), um *jinn*, uma sepultura como intermediário, ou até mesmo invoca o sol ou a lua, fazendo destes meios de intermediação entre si e Allāh.

Desse modo, a pessoa súplica a essas coisas até que elas se tornem, para ele, intermediários entre si e Allāh, ou sacrifica um animal para elas, ou faz votos a elas, ou clama por elas — tudo isto com o objetivo de que sejam intermediários entre ele e Allāh.

Não obstante, pretende com isso aproximar-se de Allāh, como Allāh disse:

(وَٱلَّذِينَ ٱتَّخَذُواْ مِن دُونِهِۦٓ أَوْلِيَآءَ مَا نَعْبُدُهُمْ إِلَّا لِيُقَرِّبُونَآ إِلَى ٱللَّهِ زُلْفَىٰٓ إِنَّ ٱللَّهَ يَحْكُمُ بَيْنَهُمْ فِى مَا هُمْ فِيهِ يَخْتَلِفُونَ ۗ إِنَّ ٱللَّهَ لَا يَهْدِى مَنْ هُوَ كَـٰذِبٌ كَفَّارٌ)

❝E os que tomam protectores além de Allāh dizem: 'Nós só os adoramos para que eles nos aproximem de Allāh o mais possível.❞

(az-Zumar 39:3)

[1] Consenso unânime

Por causa desta declaração deles, Allāh considera-os descrentes e mentirosos.

(إِنَّ ٱللَّهَ يَحْكُمُ بَيْنَهُمْ فِى مَا هُمْ فِيهِ يَخْتَلِفُونَ ۗ إِنَّ ٱللَّهَ لَا يَهْدِى مَنْ هُوَ كَٰذِبٌ كَفَّارٌ)

❝Por certo, Allāh julgará entre eles acerca daquilo em que divergiam. Certamente, Allāh não guia quem é mentiroso e descrente obstinado❞

(az-Zumar 39:3)

Portanto, eles são mentirosos por causa desta afirmação deles que o que eles adoram além de Allāh os aproxima Dele e são descrentes por causa da ação de politeísmo que praticam.

Allāh disse:

(وَيَعْبُدُونَ مِن دُونِ ٱللَّهِ مَا لَا يَضُرُّهُمْ وَلَا يَنفَعُهُمْ وَيَقُولُونَ هَٰٓؤُلَآءِ شُفَعَٰٓؤُنَا عِندَ ٱللَّهِ ۚ قُلْ أَتُنَبِّـُٔونَ ٱللَّهَ بِمَا لَا يَعْلَمُ فِى ٱلسَّمَٰوَٰتِ وَلَا فِى ٱلْأَرْضِ ۚ سُبْحَٰنَهُۥ وَتَعَٰلَىٰ عَمَّا يُشْرِكُونَ)

❝Eles adoram, além de Allāh, outros que nem lhes podem causar dano nem lhes podem trazer benefício, e dizem: 'Estes são os nossos intercessores junto de Allāh.' Pergunta-lhes, ó Profeta: 'Informas Allāh de algo que Ele desconhece nos céus ou na terra? Glorificado e Exaltado seja Ele acima do que Lhe associam.❞

(Yūnus 10:18)

Então, quem colocar intermediários entre si e Allāh, a quem suplique, ofereça sacrifícios, faça juramentos[2] ou nele confie, é de facto um descrente, segundo o acordo unânime dos muçulmanos. Pedimos a Allāh que nos guarde e proteja.

---

[2] Jurar por alguém que não seja Allāh constitui uma forma de *shirk* menor. No entanto, pode tornar-se *shirk* maior consoante o estado e a intenção de quem o faz. Como no caso de quem acredita que a pessoa ou entidade por quem está a jurar possui um estatuto equivalente ao de Allāh.

Exemplos disso incluem os juramentos praticados na *Jāhiliyyah* (época da ignorância pré-islâmica), quando se jurava pelos ídolos, ou ainda o juramento que um *sūfī* faz pelo seu shaykh, por ser alguém que acredita que esse shaykh tem natureza divina ou que lhe é devida uma reverência semelhante à que se deve apenas a Allāh e isso constitui *shirk* maior.

Este assunto foi abordado em detalhe pelos *ʾAʿimmah* da *Daʿwah an-Najdīyyah* que esclareceram com base nas evidências do *Qurʾān* e da *Sunnah*, e nas palavras dos *Salaf as-Sālih*.

O TERCEIRO ANULADOR

O terceiro: Quem não considerar os politeístas como descrentes, ou duvidar da sua descrença, ou achar que as suas descrenças são corretas, comete descrença.

⚜ Explicação ⚜

O que este Anulador significa é que a pessoa não acredita que os politeístas estão em descrença. O termo "politeístas" é geral e abrange todos os tipos de descrentes. Por isso, todo descrente é considerado politeísta. Assim, quem não reconhece alguém como descrente, ele próprio torna-se descrente, tal como essa pessoa.

Quem não considera os judeus, os cristãos, os *majūs* (magos), os idólatras, os hipócritas ou os comunistas como descrentes, então ele próprio é descrente.

O mesmo se aplica a quem tem dúvidas quanto à descrença deles, por exemplo, quem diz: "Não tenho a certeza, pode ser que os judeus estejam na verdade."

Ou quem afirma: "Está tudo bem os humanos praticarem a fé judaica, a fé cristã ou a fé islâmica – todas são religiões divinas", como algumas pessoas hoje em dia dizem, apelando à união das três religiões. Quem sustenta esta doutrina é um descrente.

É obrigatório acreditar que os judeus são descrentes e que seguem uma religião falsa. Deve-se afastar deles e da sua religião, e nutrir ódio e inimizade para com eles por amor a Allāh. O mesmo se aplica aos cristãos, que devem ser considerados como descrentes, bem como aos idólatras, magos e todos os outros tipos de descrentes.

Da mesma forma, comete descrença quem duvida se eles são ou não descrentes, como quando alguém diz: "Não sei se os judeus são descrentes ou não, pode ser que estejam na verdade."

Essa pessoa cometeu descrença. É necessário ter certeza e firmemente acreditar que eles estão em descrença.

De modo semelhante, quem considera os seus caminhos e descrenças como corretos, dizendo por exemplo: "Eles seguem uma religião correta" ou "uma religião verdadeira", torna-se descrente, tal como eles.

A razão para isto é que quem não considera os politeístas como descrentes, na verdade não rejeitou o *tāghūt*[3].

E não pode haver *Tawhīd* sem dois elementos:

(1º) A crença em Allāh, e **(2º)** A descrença no *tāghūt*.

Portanto, quem não considera os politeístas, os judeus e os cristãos como descrentes, não rejeitou o *tāghūt*. Por isso, o seu *Tawhīd* não é válido e ele não tem *ʾĪmān*.

Assim, são necessários dois elementos para o *Tawhīd*:

O primeiro elemento: Descrença no *tāghūt*

O segundo elemento: Crença em Allāh.

Isto encontra-se na Declaração do *Tawhīd*: ***La ʾIlāha ʾIllā Allāh*** (Não há divindade digna de adoração exceto Allāh).

La ʾIlāha (Não há divindade digna de adoração): isto é a rejeição e descreça no *tāghūt*.

ʾIllā Allāh (Exceto Allāh): isto é a crença em Allāh.

Isto porque ***La ʾIlāha ʾIllā Allāh*** nega todas as diferentes formas de adoração feitas a quem não seja Allāh.

Descrença no *tāghūt* significa rejeitar e negar toda adoração dirigida a outro além de Allāh, desvinculando-se dela e das pessoas que a praticam, e mostrando inimizade para com elas.

Isto é o que significa descrer no *tāghūt*. Portanto, é obrigatório nutrir inimizade e ódio pelos politeístas por amor a Allāh.

[3] No contexto islâmico, refere-se a tudo aquilo que é adorado ou obedecido além de Allāh, contrariando a Sua soberania.

Acerca do Profeta Ibrāhīm *ʿalayhi s-salām*, Allāh disse:

(قَدْ كَانَتْ لَكُمْ أُسْوَةٌ حَسَنَةٌ فِىٓ إِبْرَٰهِيمَ وَٱلَّذِينَ مَعَهُۥٓ إِذْ قَالُوا۟ لِقَوْمِهِمْ إِنَّا بُرَءَٰٓؤُا۟ مِنكُمْ وَمِمَّا تَعْبُدُونَ مِن دُونِ ٱللَّهِ كَفَرْنَا بِكُمْ وَبَدَا بَيْنَنَا وَبَيْنَكُمُ ٱلْعَدَٰوَةُ وَٱلْبَغْضَآءُ أَبَدًا حَتَّىٰ تُؤْمِنُوا۟ بِٱللَّهِ وَحْدَهُۥٓ)

❝Certamente tendes um excelente exemplo em Ibrāhīm e nos que com ele estavam, quando disseram ao seu povo: 'Na verdade, estamos dissociados de vós e do que adorais além de Allāh. Descremos em vocês! E entre nós e vós existe inimizade e ódio para sempre, até que acrediteis somente em Allāh.'❞

(Al-Mumtahanah 60:4)

Esta é a *Hanīfiyyah*, a religião reta, a religião monoteísta, a religião de Ibrāhīm.

Adoras Allāh com sinceridade, dedicando-Lhe exclusivamente a religião, e desassocias-te de adorar qualquer coisa além de Allāh, rejeitando-a e odiando-a, nutrindo repulsa e inimizade[4] para com o seu povo.

[4] O ódio religioso no Islão, dirigido aos politeístas, não significa nem autoriza que se cometa injustiça, perseguição ou agressão sem um motivo islâmicamente legítimo. Esse ódio não se traduz em ações de injustiça ou agressão indiscriminada, mas sim numa firme rejeição do erro, combinada com um comportamento justo e ético.

O muçulmano deve equilibrar a sua repulsa pelos politeístas com a obrigação moral de dar *daʿwah* e agir com justiça para com as pessoas, para que elas conheçam a religião do Islão e possam entrar no monoteísmo. Porque, no fim, o que realmente queremos é que as pessoas venham para a verdade.

O QUARTO ANULADOR

O quarto: Quem acreditar que alguma orientação, além da orientação do Profeta ﷺ, é mais completa do que a sua orientação, e que o julgamento de outra pessoa é melhor do que o seu julgamento, como aquele que prefere o julgamento dos *tawāghīt*[5] ao seu julgamento, é um descrente.

⚜ Explicação ⚜

Quem acreditar que existe alguma orientação melhor do que a orientação do Profeta, como por exemplo dizendo: "O caminho dos filósofos, dos sabeus e dos *sūfīs* é melhor do que o caminho de Muhammad" ou "Há orientação neste caminho" ou "É como a orientação do Profeta", tal pessoa que diz isto é um descrente. Isto porque não existe orientação melhor do que a orientação do Mensageiro de Allāh, pois ele não fala segundo o seu desejo, mas apenas a revelação que lhe foi enviada.

Portanto, quem disser que há uma orientação melhor do que a orientação do Mensageiro de Allāh ﷺ ou semelhante a ela, como por exemplo praticar ou procurar o caminho para Allāh através do caminho filosófico, sabeu ou *sūfī*, então tal pessoa é um descrente, um apóstata.

Do mesmo modo, quando alguém acredita que há uma legislação melhor do que a legislação do Profeta ﷺ, como quando alguém que acredita que governar pelas leis feitas pelo homem é melhor do que governar pela *Sharīʿah*[6], essa pessoa é um apóstata, segundo o consenso dos muçulmanos.

O mesmo acontece se alguém acreditar que governar pelas leis feitas pelo homem é igual a governar pela Sharīʿah, esse também comete descrença.

De modo semelhante, se acreditar que governar pela *Sharīʿah* é melhor do que governar pelas leis feitas pelo homem, mas que é permitido governar por estas leis, como dizendo: "As pessoas têm livre escolha – é permitido governar pelas leis feitas pelo homem e é permitido governar pela Sharīʿah, porem a *Sharīʿah* é melhor", tal pessoa também comete descrença segundo o consenso dos muçulmanos.

---

[5] Plural da palavra *tāghūt* cujo significado já foi referido anteriormente.
[6] Legislação Divina

As pessoas não têm livre escolha nesta matéria e essa pessoa rejeitou algo que é conhecido pela Religião por necessidade. Portanto, governar pela *Sharīʿah* é uma obrigação para todos. Mas essa pessoa diz: "Não é obrigatório, é permitido que as pessoas governem pelas leis feitas pelo homem."

Tal pessoa é descrente, mesmo que diga: "As Leis Divinas são as melhores."

Com base nisto, se alguém governa pelas leis feitas pelo homem e acredita que elas são melhores do que governar pela Sharīʿah, é um descrente.

Se governa pelas leis feitas pelo homem e acredita que elas são iguais a governar pela Sharīʿah, é um descrente.
Se governa pelas leis feitas pelo homem, mas acredita que governar pela Sharīʿah é melhor do que governar pelas leis feitas pelo homem, porém é permitido governar pelas leis feitas pelo homem, também é um descrente.

Portanto, em todos os três casos, essa pessoa cometeu descrença.

Há um quarto caso, que é quando alguém julga segundo leis feitas pelo homem ou por uma lei feita pelo homem num assunto ou numa questão judicial, mas ainda assim acredita que julgar pela *Sharīʿah* é obrigatório, que não é permitido julgar por leis feitas pelo homem, que não é permitido governar por outra legislação que não seja o que Allāh revelou, acredita que está a cometer um erro e que merece ser punido. Contudo, os seus caprichos interiores, desejos e o *shaytān* dominaram-no, e por isso, ele julga por algo diferente do que Allāh revelou. Por exemplo, em um tribunal, ele julga com algo diferente do que Allāh revelou uma pessoa, para beneficiar quem está a julgar ou causar-lhe prejuízo. Beneficia-o porque é seu amigo, parente ou vizinho. Ou causa-lhe prejuízo porque é seu inimigo, mas ainda assim sabe que julgar pelo que Allāh revelou é uma obrigação e que cometeu um pecado. Não muda a constituição nem legisla a permissibilidade dessa injustiça. Nesse caso, essa pessoa cometeu um tipo de descrença menor chamado de *kufr asghar* ou *kufr dunā kufr* e não sai da religião do Islām.

Portanto, julgar por algo diferente do que Allāh revelou ocorre em quatro casos. Três desses casos fazem com que a pessoa cometa descrença maior, que a retira da religião, e o quarto resulta numa descrença menor, que não a retira da religião.

Assunto: O Julgamento sobre remover toda a *Sharīʿah* e julgar por leis humanas.

Se uma pessoa estabelece todas as leis feitas pelo homem e remove a *Sharīʿah* na sua totalidade, mudando-a completamente, isto é considerado mudar a religião. Os estudiosos têm a opinião de que tal pessoa que faz isto é um descrente, porque mudou a religião de Allāh. Este é o veredicto dado pelo Shaykh Muhammad bin Ibrāhīm, que Allāh tenha misericórdia dele, o antigo Mufti das terras da Arábia Saudita. Ele disse: **«Isto é mudar completamente a Religião – não é só numa questão, mas também mudar todas as leis. Ou seja, remover a Sharīʿah na sua totalidade e substituí-la por leis feitas pelo homem em cada assunto, seja ele pequeno ou grande.»**

Além disso, o nosso Shaykh, ʿAbdul-ʿAzīz bin Bāz, que Allāh o conceda sucesso, sustentava a opinião de que, aquele que muda a religião e acredita que é permissível julgar pelas leis feitas pelo homem a prova é estabelecida contra ele. Portanto, esta é a quinta situação, que é quando alguém muda a religião.

Existe também uma sexta situação, que é quando o juiz religioso empenha-se e esforça-se muito para adquirir conhecimento sobre um julgamento religioso, mas comete erro e julga por algo diferente do que Allāh revelou. Isto é um erro. Assim, esta pessoa não é descrente nem pecadora, mas sim um *Mujtahid* que tem uma recompensa, com base na declaração do Profeta: **«Quando o juiz emite um veredicto, fazendo *Ijtihād*** (esforçando-se) **e está certo, recebe duas recompensas. E se faz *Ijtihād* e erra, recebe uma recompensa.»**[7]

Portanto, este erro é perdoável e ele recebe uma recompensa pelo seu *Ijtihād*. E se ele se esforçar e alcançar a verdade, então recebe duas recompensas, uma pela *Ijtihād* e outra por alcançar a verdade.

[7] Referenciado em *Sahīh al-Bukhārī* 7352 e *Sahīh Muslim* 1716 — *Muttafaqun ʿAlayhi* (autenticidade concordada) segundo al-Bukhārī e Muslim.

O QUINTO ANULADOR

O quinto: Quem odeia algo que o Mensageiro ﷺ trouxe, mesmo que possa agir de acordo com isso, torna-se descrente.

⚜ Explicação ⚜

Isto é, por exemplo, quando alguém odeia a oração. Assim, torna-se descrente mesmo que possa orar. Ou quando a detesta. A prova para isto são as palavras de Allāh:

(ذَٰلِكَ بِأَنَّهُمْ كَرِهُوا۟ مَآ أَنزَلَ ٱللَّهُ فَأَحْبَطَ أَعْمَـٰلَهُمْ)

❝Isso porque eles detestam o que Allāh revelou, por isso Ele anulou as suas ações.❞

(Muhammad 47:9)

Portanto, se alguém odeia algo que o Mensageiro ﷺ trouxe, seja em assuntos obrigatórios, ou no que diz respeito à recompensa ou ao castigo, como odiar que as leis penais sejam aplicadas ao fornicador ou ao ladrão, ou simplesmente desgostar disso, então essa pessoa tornou-se um descrente. Isso porque ela odiou e rejeitou aquilo que Allāh revelou.[8]

[8] É importante relembrar que isto não se aplica à poligamia, a não ser que alguém odeie o facto de Allāh ter permitido a poligamia. O ciúme de uma mulher em relação ao seu marido é algo natural e instintivo. A mulher que sente ciúmes não odeia o facto de Allāh permitir que o marido case com mais de uma mulher, mas sim odeia ter uma co-esposa. Há uma diferença clara e evidente entre estas duas situações.

O SEXTO ANULADOR

O sexto: Quem zombar ou ridicularizar qualquer parte da Religião do Mensageiro ﷺ, ou as suas recompensas ou castigos, cometeu um ato de descrença. A prova disso é a declaração de Allāh:

(وَلَئِن سَأَلْتَهُمْ لَيَقُولُنَّ إِنَّمَا كُنَّا نَخُوضُ وَنَلْعَبُ ۚ قُلْ أَبِاللَّهِ وَءَايَـٰتِهِ وَرَسُولِهِ كُنتُمْ تَسْتَهْزِءُونَ لَا تَعْتَذِرُوا قَدْ كَفَرْتُم بَعْدَ إِيمَـٰنِكُمْ)

❝Se os interrogares, certamente dirão: "Estávamos apenas a falar de forma ociosa e a brincar." Diz: "Foi de Allāh, das Suas revelações e do Seu Mensageiro que zombaram?" Não apresentem desculpas! Vocês perderam a fé após terem acreditado.❞

(at-Tawbah 65-66)

⚜ Explicação ⚜

Isto aplica-se àquele que zomba do *Salāh*, do *Zakāh*, ou daqueles que suplicam, fazendo troça deles por causa do ato da oração, e não por causa das suas personalidades. Ou então goza e ridiculariza aqueles que realizam o *Hajj* ou zomba daqueles que fazem *Tawāf* por causa do ato que realizam, e não por motivos pessoais. Ou até mesmo, faz troça das recompensas do Paraíso, como quando se lhe diz que Allāh fará entrar no Paraíso o *Muwaḥḥid*[9], e que o Paraíso contém tais e tais prazeres — então ele goza e ridiculariza, ou então zomba do Fogo do Inferno.

Tal pessoa cometeu *kufr*[10], com base nas palavras de Allāh:

(قُلْ أَبِاللَّهِ وَءَايَـٰتِهِ وَرَسُولِهِ كُنتُمْ تَسْتَهْزِءُونَ لَا تَعْتَذِرُوا قَدْ كَفَرْتُم بَعْدَ إِيمَـٰنِكُمْ)

❝Diz: "Foi de Allāh, das Suas revelações e do Seu Mensageiro que zombaram?" Não apresentem desculpas! Vocês perderam a fé após terem acreditado.❞

(at-Tawbah 65-66)

---

[9] Monoteísta
[10] Descrença

Este versículo foi revelado a respeito de um grupo de pessoas que zombaram e ridicularizaram o Profeta ﷺ durante a expedição militar de *Tabūk*. Eles disseram:

"Nunca vimos ninguém mais ávido por encher os estômagos, mais mentiroso com as línguas, nem mais covarde no campo de batalha do que estes nossos companheiros."[11]

Com isso, referiam-se ao Mensageiro ﷺ e aos seus companheiros. Assim, foi este versículo anterior que foi revelado a respeito deles.

Do mesmo modo, se alguém insulta Allāh, ou insulta o Mensageiro ﷺ, ou insulta o Islām, comete descrença e abandona a religião do Islām.

[11] Essa história foi narrada no Tafsīr de al-Saʿdī e no Tafsīr de Ibn Kathīr, os quais esclarecem que a razão da revelação desse versículo foi o discurso jocoso constante de alguns hipócritas. Ambos explicam que ridicularizar o Profeta, o Alcorão ou qualquer parte da religião constitui descrença que faz a pessoa sair do Islām, pois isso conflite diretamente com a essência da religião, que exige total respeito por Allāh, pelo Seu Livro e pelo Seu Mensageiro.

O SÉTIMO ANULADOR

O sétimo: A feitiçaria, que inclui encantamentos que fazem a pessoa odiar algo que procurava (*sarf*) ou amar algo que não procurava (*ʿaṭf*).

Assim, quem a pratica ou se agrada com a sua prática cometeu *kufr* e abandonou a religião do Islām.

A prova disso são as palavras de Allāh:

(ٱلْمَلَكَيْنِ بِبَابِلَ هَـٰرُوتَ وَمَـٰرُوتَ ۚ وَمَا يُعَلِّمَانِ مِنْ أَحَدٍ حَتَّىٰ يَقُولَآ إِنَّمَا نَحْنُ فِتْنَةٌ فَلَا تَكْفُرْ)

❝E nenhum dos dois anjos ensinava alguém sem antes dizer: 'Nós somos apenas uma provação, portanto não caias na descrença.'❞

(al-Baqarah 2:102)

⚜ Explicação ⚜

Isto porque o feiticeiro, cuja magia provém dos demónios, sem dúvida alguma tem de realizar certos actos de *shirk* com os *jinns* demoníacos, para que estes venham a ajudá-lo. Assim, o serviço entre ambos torna-se mútuo — entre o *jinn* e o feiticeiro humano — e estabelece-se uma ligação entre os dois.

O *jinn* não serve o feiticeiro a menos que este cometa *shirk* com Allāh, ele pratica algumas formas de *shirk*, como por exemplo: suplicar ao *jinn* em vez de a Allāh, ou oferecer-lhe um animal em sacrifício. Ou então o demónio pode ordenar-lhe que pise o *mushaf* com os pés, que urine sobre ele, ou que o manche com alguma impureza.

Assim, quando o feiticeiro comete *kufr*, o demónio serve-o informando-o sobre algum assunto oculto, ou roubando coisas para ele, ou respondendo-lhe quando ele lhe ordena que ataque algum ser humano, e assim por diante.

Portanto, quem quer que pratique feitiçaria ou esteja satisfeito com a sua prática comete *kufr* e abandona a religião do Islām.

Isto porque aquele que se agrada disso é como aquele que faz a ação.

E Allāh disse:

(ٱلْمَلَكَيْنِ بِبَابِلَ هَـٰرُوتَ وَمَـٰرُوتَ ۚ وَمَا يُعَلِّمَانِ مِنْ أَحَدٍ حَتَّىٰ يَقُولَآ إِنَّمَا نَحْنُ فِتْنَةٌ فَلَا تَكْفُرْ)

❝E nenhum dos dois anjos ensinava alguém sem antes dizer: 'Nós somos apenas uma provação, portanto não caias na descrença.'❞

(al-Baqarah 2:102)

Este é o tipo de feitiçaria em que o praticante entra em contacto com os demónios.

Quanto ao outro tipo de feitiçaria, em que o praticante não entra em contacto com os demónios — como por exemplo, um feiticeiro que não comunica com os demónios, mas dá às pessoas certos medicamentos ou substâncias entorpecentes, ou fá-las beber coisas que lhes causam dano, e dessa forma toma o seu dinheiro de forma injusta — então, se essa pessoa considerar tal acto como lícito (*halāl*), comete *kufr* e abandona a religião do Islām.

Se ele considerar *halāl* tomar os bens das pessoas injustamente e causar-lhes dano, ele abandona a religião. Mas se não considerar isso como lícito, então cometeu um dos grandes pecados (*kabāʾir*), pois não entrou em contacto com os demónios.

Já no caso do feiticeiro que entra em contacto com os demónios e comete diversos atos de *shirk*, então este cometeu um acto de *kufr*, porque — neste caso, o feiticeiro comete *kufr*, uma vez que o seu trato com os demónios é baseado em *shirk* e rebelião contínua contra Allāh.

O OITAVO ANULADOR

O oitavo: Apoiar e auxiliar os politeístas contra os muçulmanos.

A prova disso são as palavras Allāh:

(وَمَن يَتَوَلَّهُم مِّنكُمْ فَإِنَّهُۥ مِنْهُمْ ۗ إِنَّ ٱللَّهَ لَا يَهْدِى ٱلْقَوْمَ ٱلظَّـٰلِمِينَ)

❝E aquele que, dentre vós, os tomar por aliados, por certo é um deles. Por certo, Allāh não guia um povo opressor❞

(al-Māʾidah 5:51)

⚜ Explicação ⚜

Se alguém auxilia os politeístas contra os muçulmanos, isso significa que tomou os politeístas como aliados e que os ama. E essa aliança com eles é *riddah*[12], pois indica amor por eles.

Portanto, se ele auxilia os politeístas contra os muçulmanos com dinheiro, armas ou oferecendo a sua opinião, isso é uma prova clara de que os ama — e amar os inimigos de Allāh é apostasia.

Assim, o amor por eles é a base da *walā*ʾ[13] para com eles. E o que decorre desse amor é apoiá-los e ajudá-los com opiniões, dinheiro ou armas.

Logo, quando alguém apoia os politeístas contra os muçulmanos, isso significa que preferiu os politeístas em detrimento dos muçulmanos. Contudo, se alguém auxilia um politeísta contra outro politeísta, então isto não se insere nesta discussão, pois não envolve preferência dos inimigos sobre os crentes.[14]

---

[12] Apostasia

[13] Lealdade

[14] Existe uma obra benéfica sobre este assunto, escrita pelo ʾImām Sulaymān ibn ʿAbdillāh Āl ash-Shaykh, que Allāh tenha misericórdia dele, um dos netos do ʾImām Muhammad ibn ʿAbd al-Wahhāb. O tratado intitula-se "O Veredito sobre Alianças com o Povo do *Shirk*" (*Hukm al-Muwālāt li-Ahli-sh-Shirk*).

O NONO ANULADOR

O nono: Quem acredita que é permitido a algumas pessoas estarem livres de cumprirem a *Sharīʿah* de Muhammad ﷺ , assim como foi permitido a Al-Khidr estar livre da *Sharīʿah* de Mūsā *ʿalayhi s-salāɯ*, é um *kāfir*[15].

⚜ Explicação ⚜

Ou seja, aquele que acredita que lhe é permitido estar livre de praticar a *Sharīʿah* de Muhammad ﷺ e que pode adorar Allāh com algo diferente da *Sharīʿah* com a qual o Mensageiro veio. E acredita que alcançará Allāh e será dos habitantes do Paraíso, mesmo que não cumpra a *Sharīʿah* do Profeta Muhammad ﷺ, tal como alguns filósofos afirmam.

Assim, ele adora Allāh seguindo o caminho da filosofia, do Sabeísmo ou do Sufismo, pensando que pode alcançar Allāh pelo caminho de Muhammad ou por outro caminho qualquer, dizendo: "São todos iguais."

Esta pessoa é um descrente, porque não há caminho para se chegar a Allāh senão pelo caminho do Mensageiro ﷺ.

Não é permitido a ninguém estar livre da implementação da *Sharīʿah* do Profeta, pois ela é abrangente para os *jinn* e para a humanidade, e é a última de todas as *Sharāʿiʿ*[16].

Quanto a Al-Khidr estar livre da *Sharīʿah* de Mūsā, não há prova para isso, pois a Sharīʿah de Mūsā *ʿalayhi s-salāɯ* não era tão abrangente como a de Muhammad ﷺ. Era apenas para a Tribo de *Isrāʾīl*.

E também porque Al-Khidr foi um profeta a quem foi revelada a revelação, segundo a opinião mais correta, nesse caso tendo a sua própria *Sharīʿah*.

Mas, se aceitarmos a outra opinião, que ele não foi profeta, mesmo assim ele não pertencia à Tribo de *Isrāʾīl*, e Mūsā não lhe foi enviado como mensageiro, foi enviado apenas para a Tribo de *Isrāʾīl*.

Portanto, como Al-Khidr não era deles, a Sharīʿah de Mūsā *ʿalayhi s-salāɯ* não lhe era aplicável.

---

[15] Descrente
[16] Plural de Sharīʿah; leis divinas.

No entanto, a visão correta é que ele foi profeta e que lhe foi enviada revelação. Por essa razão Mūsā *ʿalayhi s-salāɯ* foi aprender com ele.

Allāh disse citando Al-Khidr:

(وَمَا فَعَلْتُهُ عَنْ أَمْرِى)

❝ E eu não fiz estas coisas por minha própria vontade. ❞

(al-Kahf 18:82)

Isto é uma prova de que ele foi um profeta a quem foi revelada a revelação.

Não seria possível matar o jovem, incendiar o barco ou reconstruir a parede por mera inspiração e vontade. Tudo isso só poderia ser feito através da revelação.[17]

Resumindo: quem acredita que é permitido a alguém estar livre da *Sharīʿah* de Muhammad ﷺ assim como foi permitido a Al-Khidr estar livre da Sharīʿah de Mūsā *ʿalayhi s-salāɯ*, então essa pessoa é descrente, pois há uma diferença entre a *Sharīʿah* de Muhammad ﷺ, que foi enviada a todos, e a *Sharīʿah* de Mūsā, que foi enviada especificamente para a Tribo de *Isrāʾīl*.

Portanto, é permitido a quem não pertença à Tribo de *Isrāʾīl* estar livre da *Sharīʿah* de Mūsā. Mas quanto à Sharīʿah do Profeta Muhammad ﷺ, não é permitido a ninguém estar livre dela.

[17] A história do encontro entre Mūsā e Al-Khidr encontra-se no *Qurʾān*, na Sūrah al-Kahf (versículos 60 a 82). Para uma exposição detalhada dos eventos ocorridos entre Mūsā e Al-Khidr — incluindo a explicação dos atos realizados por Al-Khidr, como a reconstrução do muro, a danificação do barco e a morte do jovem — recomenda-se a leitura de *Sahīh al-Bukhārī* (edição inglesa: volume 6, *ḥadīth* n.º 249).

O DÉCIMO ANULADOR

O décimo: Afastar-se da religião de Allāh, não a aprender nem a implementar, é um ato de *kufr*.

A prova disso são as palavras de Allāh:

(وَمَنْ أَظْلَمُ مِمَّن ذُكِّرَ بِـَٔايَـٰتِ رَبِّهِۦ ثُمَّ أَعْرَضَ عَنْهَآ ۚ إِنَّا مِنَ ٱلْمُجْرِمِينَ مُنتَقِمُونَ)

❝E quem é mais injusto do que aquele que, ao ser lembrado dos versículos do seu Senhor, deles se afasta? Por certo, Nós vingar-Nos-emos dos criminosos.❞

(as-Sajdah 32:22)

Não há diferença, no que diz respeito à prática de qualquer um destes anuladores, entre aquele que o faz a brincar, aquele que o faz a sério ou aquele que o faz por medo. Contudo, aquele que os comete por *ikrāh*[18] está isento e não é responsabilizado.

Todos estes dez assuntos estão entre os mais perigosos e são dos que mais frequentemente ocorrem. Portanto, o muçulmano deve estar em alerta quanto a eles e temer que alguma dessas ações recaia sobre si.

Pedimos refúgio em Allāh contra aquilo que causa a Sua ira e o Seu castigo doloroso.

Que a paz e as bênçãos estejam sobre o melhor das Suas criaturas, o Profeta Muhammad ﷺ.

⚜ Explicação ⚜

O autor afirma que não há diferença, em relação a estes dez anuladores, entre aqueles que os comete intencionalmente, a brincar, ou por medo – tal pessoa comete *kufr*.

Por exemplo, se alguém comete um destes atos e depois diz: "Estava só a brincar", mesmo assim cometeu *kufr*, ainda que apenas estivesse a brincar.

---

[18] Aqueles que são forçados a realizar uma ação de *kufr* ou *shirk*, sem querer e sem ter qualquer livre arbítrio e escolha, são considerados *mukrih* (aqueles que são forçados), como aqueles que são ameaçados de morte ou membros do seu corpo para serem cortados e semelhante a este. Devido a isto, o *takfīr* não é realizado nesta pessoa.

Ou pode fazê-lo de forma intencional e séria – neste caso, também comete *kufr*. Ou pode fazê-lo por medo – também comete *kufr*.

Ninguém é desculpado, exceto aquele que foi coagido em *ikrāh* e isso refere-se à coerção grave, como quando alguém lhe coloca uma espada ao pescoço e lhe diz: "Descrê, ou mato-te."

Este indivíduo não comete *kufr*, mas o seu coração deve permanecer firme no *ʾĪmān*. No entanto, se o seu coração estiver satisfeito com a descrença, então nesse caso ele também comete *kufr* e abandona a religião do Islām.

Assim, existem cinco casos:

- **Primeiro caso:** A pessoa comete o ato intencionalmente.
- **Segundo caso:** A pessoa comete-o a brincar ou para fazer outros rir.
- **Terceiro caso:** A pessoa comete-o por medo.
- **Quarto caso:** A pessoa comete-o por coerção, mas o seu coração está satisfeito com a descrença.

→ Nestes quatro casos, a pessoa comete *kufr*.

- **Quinto caso:** A pessoa comete-o por coerção grave, mas o seu coração permanece firme no *ʾĪmān*.

Esta pessoa não comete *kufr*, devido às palavras de Allāh:

(مَن كَفَرَ بِٱللَّهِ مِنۢ بَعۡدِ إِيمَٰنِهِۦٓ إِلَّا مَنۡ أُكۡرِهَ وَقَلۡبُهُۥ مُطۡمَئِنُّۢ بِٱلۡإِيمَٰنِ وَلَٰكِن مَّن شَرَحَ بِٱلۡكُفۡرِ صَدۡرٗا
فَعَلَيۡهِمۡ غَضَبٞ مِّنَ ٱللَّهِ وَلَهُمۡ عَذَابٌ عَظِيمٞ)

❝Quem descrê em Allāh depois de ter crido, exceto aquele que for forçado e cujo coração permanece firme na fé, mas quem abre o seu peito para a descrença, sobre esses estará a ira de Allāh, e para eles haverá um castigo severo❞[19]

(an-Nahl 16:106)

E Allāh sabe melhor. Que as bênçãos e a paz estejam sobre o nosso Profeta Muhammad, sobre a sua família e os seus Companheiros.

---

[19] O ʾImām Ibn Kathīr, que Allāh tenha misericórdia dele, disse no seu tafsīr deste versículo: ❝Este versículo é uma exceção para aquele que for coagido a dizer palavras de *kufr* ou fazer atos de *kufr*, enquanto o seu coração continua firme no *ʾĪmān*. Mas quem faz isso de livre vontade, com aceitação e satisfação, este incorre na ira de Allāh.❞

SESSÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta: Qual é o parecer sobre realizar e participar de conferências que chamam para a unificação das religiões?

Resposta: Se essas pessoas acreditam que essas religiões são verdadeiras ou que os seus seguidores estão sobre a verdade, então isso é *kufr* e apostasia — e buscamos refúgio em Allāh. Quem quer que chame à unificação das religiões porque acredita que elas estão corretas ou porque são verdadeiras, então essa pessoa é um *kāfir*, pois não rejeita o *tāghūt*.. A pessoa que chama à unificação das religiões não está a rejeitar o *tāghūt*. Ela está a chamar os muçulmanos a se aproximarem das religiões dos judeus e cristãos, ou a serem como eles, ou a concordarem com eles, ou a crer que estão sobre a verdade. Essa pessoa não desacreditou no *tāghūt* e isso é apostasia. Essa pessoa cometeu uma das coisas que anulam o Islām.

Pergunta: No que diz respeito à regra do *Takfīr*, aquele que não considera os politeístas como descrentes, como Ibn Sīnā (Avicena) — alguém chega e diz: "Eu não considero Ibn Sīnā como descrente, para mim ele é muçulmano." Essa pessoa comete descrença?

Resposta: Se ele está confuso acerca dele e não conhece a sua condição, então ele não comete descrença até que o assunto de Ibn Sīnā lhe seja esclarecido. Contudo, aquele que sabe que ele é descrente e herege, mas mesmo assim não o considera como descrente, essa pessoa entra no terceiro anulador do Islām. Mas este assunto não foi esclarecido para algumas pessoas, então, quem não sabe da sua condição, o seu caso deve ser esclarecido para ele.

Pergunta [continuação]: Mas se ele rejeita e diz: "Não sou obrigado a fazer isso"?

Resposta: Ele é sim obrigado a fazer isso. Isso significa que caiu num dos Anuladores do Islām:

"Quem não considera os politeístas como descrentes, ou duvida da descrença deles, ou considera corretos os seus caminhos e descrenças, então cometeu ele próprio descrença."

É obrigatório considerar os politeístas como descrentes, ter inimizade contra eles e odiá-los por amor a Allāh. Allāh tornou isso uma obrigação para ti. Allāh fez do *Tawhīd* uma obrigação sobre ti.

E não existe *Tawhīd* sem considerar os politeístas como descrentes. Quem não os considera descrentes, ou duvida da descrença deles, ou considera corretos os seus caminhos e descrenças, essa pessoa é um descrente tal como eles, pois não rejeitou o *tāghūt*. Quem não desacreditou e rejeitou o *tāghūt*, não creu em Allāh. A sua fé em Allāh e o seu *Tawhīd* não são válidos senão com duas coisas:

- A descrença no *tāghūt*
- A crença em Allāh.

Rejeitar o *tāghūt* é com o que Allāh começou em *Lā ilāha illa Allāh* [Não há divindade que mereça ser adorada senão Allāh].

Lā ilāha [Não há divindade] é a rejeição dos falsos deuses e religiões. É a rejeição de tudo o que é adorado exceto Allāh.

Pergunta: Qual é o parecer sobre alguém que não considera certa pessoa como descrente devido à existência de divergência de opinião quanto ao facto de ela ser descrente ou não?

Resposta: Esta pessoa que está a ser declarada como descrente tem de ser alguém que rejeita algo que é conhecido da religião por necessidade como sendo uma obrigação, ou algo que é conhecido da religião por necessidade como sendo uma proibição. Então, por exemplo: quem quer que rejeite a obrigatoriedade da oração cometeu descrença, porque há consenso unânime de que a oração é obrigatória. Não há ninguém que possa dizer que a oração não é obrigatória. O mesmo se aplica a quem rejeita a proibição da fornicação ou da usura, porque são assuntos sobre os quais há consenso entre os muçulmanos de que são proibidos.

Contudo, quanto àqueles assuntos nos quais há divergência de opinião, ou há confusão em relação a eles — se alguém os rejeita, então ele não comete descrença.

Por exemplo: se ele rejeita a proibição de fumar, ele não comete descrença, pois há obscuridade em relação a esse assunto. Isto porque algumas pessoas fora deste país (isto é, a Arábia Saudita) emitem *fatāwā*[20] de que é permitido fumar — ainda que esta seja uma opinião errada e desviada. Portanto, essa pessoa não comete descrença.

O mesmo se aplica a uma pessoa que rejeita o facto de que é obrigatório fazer *wudūʾ* após comer carne de camelo — ele não é considerado descrente, porque há divergência de opinião sobre essa questão.

Pergunta: Um muçulmano é desculpado por ignorância?

Resposta: Uma pessoa não é desculpada por ignorância se ela é capaz de remover essa ignorância de si mesma e encontrar alguém a quem possa perguntar. E também não é desculpada com relação a um assunto que é conhecido da religião por necessidade. E coisas como esta não devem ser obscuras — como, por exemplo, um homem que lida com juros entre os muçulmanos. Então, quando se lhe diz que isso é *harām*, ele responde: "Eu não sabia, sou ignorante" — Isto não é aceitável, porque se trata de um assunto claro para todos.

No entanto, se ele estiver numa comunidade que lida com juros, e o exemplo disso for obscuro e oculto para ele, e suponhamos que ninguém lá aceite o Islão, por exemplo, ele vive na América e as pessoas lá lidam com juros, então devido a isso ele pensa que isso é lícito. Talvez esta pessoa seja desculpada por ignorância. Ou seja, se a ignorância for sobre algo preciso e obscuro, então ele é desculpado. Mas quanto a assuntos que são claros e evidentes, ele não é desculpado. Nos assuntos obscuros sobre os quais alguém pode ser ignorante, como o caso deste indivíduo , é possível que seja desculpado por ignorância.

Isso é como a história que foi relatada nos dois *Sahīh*, al-Bukhārī e Muslim, sobre o homem que ordenou à sua família quando ele morresse que queimassem o seu corpo e espalhassem as cinzas no mar e na terra, dizendo: “Se Allāh for capaz de me reunir Ele certamente me punirá com um castigo severo.”

[20] Pareceres/Decisões Jurídicas.

Ele fez isso por ignorância. E o que o levou a isso foi o seu temor de Allāh, então Allāh perdoou-o e teve misericórdia dele. Ele não fez isso deliberadamente, pensando que escaparia do decreto e julgamento de Allāh naquela situação. Ele não rejeitou a ressurreição nem negou a capacidade de Allāh de o ressuscitar, mas negou a completude dos detalhes da capacidade de Allāh, porque esse era o limite do seu conhecimento. Ele não negou isso por arrogância ou teimosia, mas sim por ignorância, e o que o levou a isso foi o temor a Allāh. Então esse é um exemplo de um assunto obscuro, no que se refere a ele.

Quanto aos assuntos claros, então o que não é aceitável é quando um homem vive entre os muçulmanos mas não reza. Então, quando é aconselhado, ele diz: "Eu não sei se a oração é obrigatória, sou ignorante." Esta pessoa não deve ser considerada. E o mesmo se aplica se ele disser: "Eu não sei se o álcool é proibido" ou "se o adultério é proibido." Esta pessoa não é levada a sério neste caso, pois são assuntos claros.

Pergunta: O que dizemos sobre aquele que não faz distinção entre descrença maior e menor na questão de julgar por outra coisa que não o que Allāh revelou?

Resposta: Como é que ele não faz distinção? Allāh faz essa distinção. E os textos religiosos provam a diferença entre os dois, porque essa pessoa é um pecador. A pessoa que julga num dos muitos assuntos, é um pecador — ele não rejeitou julgar pela Sharīʿah, nem a mudou. Ele considera que isso é obrigatório, no entanto cedeu aos seus desejos e o diabo tomou conta dele.

Pergunta: É obrigatório que todos apliquem esses veredictos de forma irrestrita (ou seja, no tema de julgar por outra coisa que não o que Allāh revelou), ou este assunto deve ser remetido ao seu povo (ou seja, aos sábios)?

Resposta: Estes assuntos devem ser remetidos aos sábios, pois são eles que os estudam e ponderam sobre eles. As pessoas comuns e os estudantes devem remeter tais questões aos sábios, e não lhes cabe emitir julgamentos nesses assuntos porque ainda não completaram o tempo necessário de estudo. Quanto ao povo comum, eles não têm qualificação para isso.

E quanto aos estudantes de conhecimento, então também devem referir-se aos sábios e não emitir julgamentos, fazendo *takfīr* com base em desejos e paixões. Talvez uma pessoa obtenha um pouco de conhecimento, memorize o *Qurʾān* e coisas semelhantes, e então começa a emitir veredictos, fazendo *takfīr* injustamente contra as pessoas. Isso não lhe compete, ele deve remeter isso aos sábios. Pois pode pensar que algo é descrença quando na verdade não é, e isso devido ao seu conhecimento limitado, pouca percepção e pressa em emitir julgamentos.

Pergunta: E se um dos governantes muçulmanos apoia algo pecaminoso por algum motivo ou por uma razão específica, e então algumas pessoas afirmam que esse apoio significa que ele considera essas coisas como sendo lícitas?

Resposta: Isso não está correto. Ele extraiu essa crença, de que o governante considera isso lícito do seu coração? Ele te disse que considera isso lícito? Apoiar algo pode ocorrer por diversas razões, até mesmo os pecadores apoiam-se uns aos outros, mas isso não significa que sejam descrentes. Além disso, essas coisas que eles defendem e apoiam podem conter uma mistura de elementos lícitos e ilícitos.

Pergunta: O cometimento de descrença está limitado apenas à negação (*takdhīb*) e à crença firme (*iʿtiqād*) no que é falso e errado?

Resposta: A descrença não está restrita apenas à negação. A descrença pode ocorrer por meio da negação — como quando alguém nega Allāh ou rejeita o Mensageiro. Ou se alguém rejeita algo que é conhecido da religião por necessidade, também comete descrença.

A descrença também pode ocorrer por ação, como no caso de alguém que se prostra a um ídolo, mesmo que não acredite nele. Se alguém pisa intencionalmente sobre o *mushaf* com os pés, comete descrença. Se ele suja o *mushaf* com impurezas ou com urina intencionalmente, também comete descrença.

Da mesma forma, a descrença pode ocorrer por fala — como quando alguém insulta Allāh, insulta o Mensageiro, amaldiçoa a religião do Islão ou zomba de Allāh e do Seu Mensageiro — comete descrença com base nessas palavras.

A descrença também pode ocorrer por dúvida: se alguém duvida de Allāh, dos Seus anjos, dos Livros revelados, dos Mensageiros, do Paraíso ou do Inferno. Por exemplo, se ele diz: "Não sei se existe Paraíso ou não" ou "...se há Inferno ou não" — ele comete descrença devido a essa dúvida e incerteza.

A descrença pode ainda ocorrer por abandono, como no caso de alguém que se afasta da religião, não aprendendo sobre ela nem adorando Allāh — ele comete descrença por esse abandono.

Quanto à opinião dos *Murjiʾah*, de que a descrença só ocorre por *takdhīb* (negação/rejeição), então essa opinião é falsa.

Pergunta: Digamos que uma pessoa tem uma disputa e leva o seu caso aos tribunais judiciais, e o juiz religioso dá um veredito sobre a questão. No entanto, essa pessoa odeia o julgamento que o juiz deu nesse caso. Qual o veredito sobre isso?

Resposta: Se ele não odeia isso por ser o julgamento de Allāh, então ele odeia por alguma razão relacionada a assuntos mundanos. Portanto, ele não o odeia por ser o julgamento de Allāh. Assim, essa pessoa não cai em descrença. No entanto, ele é obrigado a submeter-se ao julgamento de Allāh e do Seu Mensageiro, desde que saiba que aquilo é um veredito legislativo (*sharʿī*). Ele deve estar satisfeito com ele, mesmo que o veredito esteja contra si, como é mencionado no *ḥadīth*: **"Quem quer que alguém jure por Allāh na sua presença, então que esteja satisfeito com isso. E quem não estiver satisfeito com isso, então não é de Allāh."**

Portanto, é obrigatório estar satisfeito com o julgamento do Mensageiro. Se ele sabe que este é o julgamento legal, é obrigado a ficar satisfeito com ele. Allāh disse:

(فَلَا وَرَبِّكَ لَا يُؤْمِنُونَ حَتَّىٰ يُحَكِّمُوكَ فِيمَا شَجَرَ بَيْنَهُمْ ثُمَّ لَا يَجِدُوا فِي أَنفُسِهِمْ حَرَجًا مِّمَّا قَضَيْتَ وَيُسَلِّمُوا تَسْلِيمًا)

❝Mas não! Por teu Senhor, eles nunca serão [verdadeiros] **crentes enquanto não te aceitarem** [ó Profeta] **como juiz nas suas disputas, não encontrando resistência interior contra a tua decisão, e se submeterem de todo o coração.❞**

(an-Nisāʾ 4:65)

E se ele odeia esse julgamento porque é o julgamento de Allāh e do Seu Mensageiro, e ao invés disso ama e adora o julgamento das leis feitas pelo homem, isso é apostasia, e buscamos refúgio em Allāh. Essa pessoa preferiu o julgamento do *tāghūt* em vez do julgamento de Allāh e do Seu Mensageiro.

Mas no caso em que ele odeia o julgamento do *tāghūt* porém não está satisfeito com o julgamento religioso porque se sentiu ofendido, perdeu dinheiro ou por alguma outra razão relacionada a assuntos deste mundo e não porque odeia o julgamento de Allāh e do Seu Mensageiro, essa pessoa não incorre em descrença.

Pergunta: O que diz acerca de alguém que afirma que a declaração de Allāh: **❝Diz: "Foi de Allāh, das Suas revelações e do Seu Mensageiro que zombaram?" Não apresentem desculpas! Vocês perderam a fé após terem acreditado.❞** foi revelada a respeito dos hipócritas e que a expressão **❝após terem acreditado.❞** significa o *ʾĪmān* exterior (ou seja, não o que está no coração)?

Resposta: Esta opinião contradiz o que é claro e aparente no versículo. Uma interpretação deste tipo necessita de prova sólida, pois o versículo afirma explicitamente: **❝Não apresentem desculpas! Vocês perderam a fé após terem acreditado.❞**

Pergunta: Então, isso significa que foi revelado a respeito dos Companheiros?

Resposta: Sim, de fato, este versículo foi revelado acerca de um grupo deles durante a batalha de *Tabūk*. Os hipócritas tinham diferentes níveis: alguns deles não possuíam *ʾĪmān* algum; outros tinham *ʾĪmān*, mas este era fraco; e havia aqueles cujo *ʾĪmān* os abandonou e desapareceu completamente. Portanto, existiam diferentes tipos e graus de hipocrisia entre eles.

Pergunta: Qual é o julgamento sobre ir a feiticeiros?

Resposta: Não é permitido ir a feiticeiros, adivinhos e astrólogos, nem pedir-lhes algo. Há um severo aviso nos Textos Sagrados contra tal ato. O Profeta Muhammad ﷺ disse:

"Quem for a um adivinho e lhe perguntar algo, a sua oração não será aceita por quarenta dias."[21]

Quanto a quem for a um vidente e acreditar no que ele diz, este terá cometido descrença em relação ao que foi revelado a Muhammad ﷺ**.**

Um *Kāhin* (vidente) é alguém que recebe uma visão dos *Jinn*, informando-o sobre alguns assuntos do oculto que ocorrerão no futuro.

Um *Sāhir* (feiticeiro) é quem entra em contato com os demônios, praticando descrença por meio de poções, amarrações, feitiços e encantamentos.

Um *Munajjim* (astrólogo) é quem alega saber do oculto ao observar as estrelas, afirmando que elas influenciam os acontecimentos na terra.

Um *ʿArrāf* (adivinho) é aquele que afirma conhecer coisas ocultas, por exemplo, onde um objeto perdido ou roubado está, sem evidência clara.

Além disso, quem escreve os símbolos numéricos das letras chamadas *Abājād* para tentar obter conhecimento do oculto está proibido, caso o faça para isso. Porém, se for apenas para aprender as letras, sem buscar o oculto, não há descrença. Quem abre livros sobre os *Jinn*, lê em copos ou palmas, e afirma conhecer o oculto, é descrente, embora seus métodos possam variar. Todos estes são descrentes por afirmarem conhecimento do oculto, pois este é exclusivo de Allāh:

• Quem alega conhecer o oculto por feitiços, encantamentos e poções é um *Sāhir* (feiticeiro).

• Quem afirma saber do futuro por visões é um *Kāhin* (vidente).

• Quem se baseia nas estrelas para alegar conhecimento do oculto é *Munajjim* (astrólogo).

• Quem afirma saber onde está algo perdido é um *ʿArrāf* (adivinho).

---

[21] Sahīh Muslim, *ḥadīth nº2225*

Pergunta: Gostaríamos de uma explicação detalhada sobre a questão de buscar ajuda dos *jinn* piedosos.

Resposta: Quanto a buscar ajuda dos *Jinn*, o Shaykh al-Islām Ibn Taymiyyah mencionou que o contato de um ser humano com os *Jinn* ocorre em três cenários:

Primeiro: Quando ele os chama para Allāh, ordena o bem e proíbe o mal. Isso é obrigatório. Chamar para Allāh, ordenar o bem e proibir o mal é obrigatório tanto para os humanos quanto para os *jinn*. Mas isso só acontece se Allāh decretar que aconteça. Portanto, deve-se fazer *da'wah*, ordená-los ao bem e proibi-los do mal apenas — sem ultrapassar isso. Isso pode acontecer, pois pode haver *jinn* piedosos que assistem a certos encontros em que podem falar com as pessoas. Mas isso é apenas se a pessoa os convidar ao Islām e ordená-los ao bem. Isso é necessário.

Segundo: Que se busque ajuda deles em assuntos que são permitidos, como pedir ajuda para consertar um carro, cuidar de uma plantação ou construir uma casa. Ibn Taymiyyah disse: "A base quanto a isso é que é permitido."

No entanto, não é apropriado que um ser humano busque ajuda dos *jinn*, mesmo em assuntos permitidos. Isso porque não conseguimos vê-los e não sabemos o que é verdadeiro ou falso do que eles dizem. Além disso, os *jinn* têm menos intelecto que os humanos e não são confiáveis, então podem levar a pessoa a um resultado reprovável. Pois Allāh disse:

(يَـٰٓأَيُّهَا ٱلَّذِينَ ءَامَنُوٓا۟ إِن جَآءَكُمْ فَاسِقٌۢ بِنَبَإٍ فَتَبَيَّنُوٓا۟ أَن تُصِيبُوا۟ قَوْمًۢا بِجَهَـٰلَةٍ فَتُصْبِحُوا۟ عَلَىٰ مَا فَعَلْتُمْ نَـٰدِمِينَ)

"Ó vós que credes! Se um *fāsiq* (perverso) vos trouxer alguma notícia, então verificai-a, para que não causeis dano a pessoas por ignorância e vos torneis arrependidos pelo que fizestes."

(al-Hujurāt 49:6)

Isto refere-se a um perverso de entre os seres humanos, então os *Jinn* são ainda piores nesse aspeto. Alguns dos que fazem *ruqyah* sobre pessoas possuídas procuram ajuda dos *Jinn* dessa forma.

Alguns deles dizem: "Eu falo com um dos *Jinn* e peço-lhe tal e tal, e ele informou-me de tal e tal. Ele disse-me onde posso encontrar a feitiçaria", e assim por diante. Alguns até dizem que é muçulmano.

Nós dizemos: Quem te informou disso? Sabes qual é a sua condição? Pode-se confiar nele?

Este *Jinn*, neste momento, é um *fāsiq*, pois atacou este ser humano ao possuí-lo, então é um *fāsiq*.

Nem a sua palavra nem os seus relatos devem ser aceites.

Por isso, não deves aceitar os seus relatos nem procurar assistência dele. Apenas convida-o para Allāh ou recita o *Qurʾān* sobre ele e pede-lhe que saia desse muçulmano e que não lhe cause dano.

Quanto ao que algumas pessoas dizem: "Pedi-lhe tal e tal, e ele informou-me sobre tal e tal feitiçaria", e ele fica a conversar com ele durante horas — mas o *Jinn* mente-lhe, então como pode essa pessoa confiar nas suas palavras?

E como sabe que ele está a dizer a verdade?

Depois, podem até levá-lo a um resultado que não é louvável — mesmo nas questões que são permitidas — porque gradualmente vão levá-lo a outros níveis até o fazerem cair no *shirk*.[22]

Pergunta: Qual é o veredicto sobre ler e acreditar em horóscopos?

Resposta: Se alguém afirma conhecer o oculto por causa deles, então isto é *kufr* e apostasia. Isto é chamado de *tanjīm*.[23]

Pergunta [continuação]: E se alguém acredita nesses horóscopos?

Resposta: Se alguém acredita neles e aceita que saibam o oculto, então ele é descrente, porque rejeitou as palavras de Allāh:

(قُل لَّا يَعْلَمُ مَن فِى ٱلسَّمَـٰوَٰتِ وَٱلْأَرْضِ ٱلْغَيْبَ إِلَّا ٱللَّهُ ۚ وَمَا يَشْعُرُونَ أَيَّانَ يُبْعَثُونَ)

❝Diz: "Ninguém nos céus e na terra sabe o oculto, exceto Allāh. Nem sabem quando serão ressuscitados ."❞

(al-Naml 27:65)

[22] O Shaykh não chegou a explicar a terceira situação. Ela ocorre quando um ser humano faz contacto com os *Jinn* em assuntos que não são permissíveis, como foi mencionado na resposta anterior.

[23] Astrologia

Pergunta: Qual é o teu conselho para alguém que quer curar magia com magia semelhante, dizendo: "Sou obrigado a fazer isto"?

Resposta: Curar magia é conhecido entre os estudiosos como *Nushrah*. A opinião correta, sobre a qual os estudiosos que verificaram este assunto concordam, é que curar magia se divide em duas categorias:

Primeira: Curar magia com magia igual a ela. Isto é proibido.

Segunda: Curar magia com métodos prescritos na Religião ou com medicamentos lícitos. Isto é permitido. Pode-se recitar a *Ayat al-Kursi*, ou as *al-Muʿāwidhatayn*, ou os versículos que falam sobre magia. Ou pode-se dizer súplicas prescritas na Religião, tais como: "Ó Allāh, Senhor da humanidade. Remove este mal e cura-me. Tu és o Curador, não há cura além da Tua cura, uma cura que não deixa doença" e "Em nome de Allāh. Eu faço *ruqyah* em ti contra tudo o que te prejudica e contra toda pessoa invejosa ou olho mau. Que Allāh te cure."

Ou pode usar medicamentos lícitos ou bons remédios. Não há mal em nenhum destes.

Esta é a visão correta mantida por aqueles que verificaram esta questão.

Além disso, esta é a opinião que o grande estudioso Ibn al-Qayyim preferiu e também a opinião do ʾImām e *Mujaddid*, Muhammad bin ʿAbd al-Wahhāb, que Allāh tenha misericórdia sobre ele, que expressou no seu livro conhecido como *Kitāb at-Tawhīd*, no capítulo: "O que foi relatado acerca do *Nushrah*."

Portanto, o *Nushrah* divide-se em duas categorias: o *Nushrah* permitido e o *Nushrah* proibido. *Nushrah* significa curar e remover a magia que foi colocada sobre alguém. Curá-lo com magia semelhante é proibido, enquanto curá-lo com métodos prescritos ou medicamentos lícitos é permitido.

Pergunta [continuação]: Considera-se que ele está a acreditar neles se for a eles dizendo: "Isto é uma emergência"?

Resposta: Isto não é permitido. Ele não deve fazer isso, com base no que sustentam os estudiosos que verificaram esta questão. Ele não deve ir a um feiticeiro. Quanto a acreditar neles, isso é algo totalmente diferente. Se ele acredita neles, então cometeu *kufr*. No entanto, não é permitido ir a eles. Este é um caminho que foi bloqueado, é proibido.

Pergunta: E quanto a alguém que ajuda os descrentes contra os muçulmanos por medo de perder os seus bens materiais?

Resposta: Essa pessoa comete descrença mesmo que o faça por medo de perder os seus bens materiais, com base nas palavras no Alcorão:

(ذَٰلِكَ بِأَنَّهُمُ ٱسْتَحَبُّوا۟ ٱلْحَيَوٰةَ ٱلدُّنْيَا عَلَى ٱلْـَٔاخِرَةِ وَأَنَّ ٱللَّهَ لَا يَهْدِى ٱلْقَوْمَ ٱلْكَـٰفِرِينَ)

❝Isto é porque preferem a vida deste mundo em vez da vida do Além. Certamente Allāh nunca guia os que escolhem descrer❞

(an-Nahl 16:107)

Isto significa que a pessoa tinha alguma posse mundana. Essa pessoa caiu em descrença porque colocou a sua posse mundana acima da sua Religião.

A Religião de Allāh tem precedência sobre todos os seus benefícios mundanos, se ele colocar os seus benefícios mundanos acima da sua Religião, ele comete *kufr*.

Pergunta: Os Anuladores do Islām são limitados? são apenas dez?

Resposta: As crenças, ditos e ações que anulam e nulificam o Islām de uma pessoa são muitas. Os estudiosos de todas as *maḏhāhib* — os *Hanābilah*, os *Shāfiʿīyah*, os *Mālikīyah* e os *Hanafīyah* — todos incluíram capítulos nos seus livros de *Fiqh* intitulados "Capítulo: O Julgamento sobre o Apóstata".

Isto refere-se a uma pessoa que tenha desacreditado depois de ter sido muçulmana. E eles mencionaram várias categorias desses atos e diferentes formas de apostasia. Os *Hanafīyah* foram os mais prolíficos de todas as *maḏhāhib* em mencionar as coisas que anulam o Islām.

De facto, eles disseram: "Se alguém se referir a uma mesquita ou a um *mushaf* como algo pequeno, por exemplo dizendo é *musayjid* (mesquita pequena) ou *musayhif* (*mushaf* pequeno), com a intenção de os degradar, então ele terá desacreditado e saído da religião"

Pergunta: O ʾImām mencionou, relativamente a alguns destes anuladores do Islām, que existe um *ijmāʿ* entre os *ʿUlamāʾ*, mas não mencionou isso para todos eles?

Resposta: É sabido que todos estes anuladores são *mujmaʿ ʿalayh*[24].

Não há dúvida quanto a isso. Ele mencionou o *ijmāʿ* apenas para alguns deles com o objetivo de esclarecer. Todas estas questões são assuntos conhecidos da religião por necessidade.

Pergunta: O que se entende por "afastar-se" na afirmação do autor: "O décimo: Afastar-se da religião de Allāh, não a aprender nem a implementar, é um ato de *kufr*."?

Resposta: O significado de "afastar-se" é afastar-se da religião na sua totalidade, ou seja, não a aprende nem a pratica.

Fim da Obra

[24] Unanimemente acordados, sem qualquer dúvida, por consenso.